

Práticas de extensão no ensino de Jornalismo: a experiência com a revista *Das Antigas*

Extension practices in Journalism teaching: the experience with the Das Antigas magazine

Mayara Sousa Ferreira¹
Ruthy Manuella de Brito Costa²

RESUMO

A formação acadêmica tem como base o ensino, a pesquisa e a extensão, que precisam ocorrer de maneira coordenada, visando uma formação que contemple teoria, prática, bem como investigação científica. No curso de Jornalismo, atividades de extensão oportunizam aos estudantes práticas que se aproximam daquelas que se dão na ambiência profissional. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência do projeto de extensão do referido curso na Faculdade R. Sá, a partir da perspectiva da produção de notícias, pesquisa documental e produção fotográfica, através da revista *Das Antigas*. Com uma abordagem qualitativa, a construção deste trabalho se deu com base em pesquisa documental e de campo. Teoricamente, o trabalho se ampara principalmente em Duarte (2012), Goulart (2004) e Sousa (2004). Os resultados evidenciam a importância e a necessidade do aprimoramento das práticas extensionistas interdisciplinares para formação do jornalista. Além disso, é uma forma de relacionar ambiente acadêmico com a sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Jornalismo. Extensão. Formação universitária.

ABSTRACT

The academic background is based on teaching, research and extension, which need to occur in a coordinated manner, aiming at formation which includes theory, practice, as well as scientific research. In the Journalism course, extension activities provide students with practical experiences that are close to those that occur in the professional environment. Therefore, the present work aims to describe the experience of the extension project of the aforementioned course at Faculdade R. Sa, from the perspective of news production, documentary research and photographic production, through *Das Antigas* magazine. With a qualitative approach, the construction of this work was based on documentary research and observation. Theoretically, it is mainly supported by Duarte (2012), Goulart (2004) and Sousa (2004). The results indicate the importance and the need of improving the interdisciplinary extension practices. Besides, it is a way of relating academic environment with society.

Keywords: Teaching Journalism. Extension. Formation.

¹ Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Piauí, Brasil; professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí, Brasil; coordenadora da Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (Joeme/UESPI); pesquisadora no Núcleo de Educação, História e Memória (Nehme/UFPI) e Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação (NUJOC/UFPI) (mayarasousa@pcs.uespi.br).

² Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí, Brasil; professora no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Piauí, Brasil; pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação (NUJOC/UFPI) (ruthymbcosta@gmail.com).

Considerações introdutórias

Tanto quanto o ensino, a extensão e a pesquisa precisam ser prioridades na formação acadêmica. Sua importância na Universidade se dá pela conveniência e necessidade de interligar o conhecimento teórico, discutido em sala de aula, ao conhecimento prático equivalente ao mercado de trabalho, incluindo a abordagem científica, a fim de desenvolver capacidade crítica e reflexiva nos acadêmicos.

Afinal, como ressalta Severino (2007, p. 29), “hoje, a atuação profissional, em qualquer setor da produção econômica, exige capacidade de resolução de problemas, com criatividade e riqueza de iniciativas, em face da complexidade das novas situações”. Sem dúvida, a presença da extensão e da pesquisa na formação universitária faz diferença salutar no que se refere ao processo ensino/aprendizagem e, quando não ocorre ou não é devidamente valorizada, o ensino superior pode fracassar.

Nos cursos de Jornalismo do Brasil há uma exigência de que prática e teoria sejam trabalhadas de forma alinhada. As novas diretrizes curriculares, no artigo 2º, item III, determinam: “promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular” (BRASIL, 2013, p. 1).

Conscientes da necessidade de envolvimento com a extensão e a pesquisa e da constante construção do conhecimento a partir de metodologias ativas, desenvolvemos o projeto, inicialmente intitulado “Revista Histórias de Picos” (FERREIRA, 2018), a partir da ideia de expansão das atividades das disciplinas de *Jornalismo Especializado* e *Fotojornalismo*, do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, a Faculdade R. Sá, cuja atuação se dá, em Picos, na região semiárida piauiense, alcançando também os estados de Pernambuco e Ceará.

No caso da experiência aqui relatada, a extensão tem caráter interdisciplinar, cuja importância para a formação de acadêmicos procede da recomendação do Ministério da Educação para os cursos de Jornalismo, a respeito das novas diretrizes curriculares (BRASIL, 2013), conforme mencionado.

A partir dessas motivações, os objetivos do citado projeto logo foram elencados (FERREIRA, 2018): integrar acadêmicos e professores nas atividades de extensão e pesquisa; favorecer a prática interdisciplinar do curso de graduação; desenvolver a prática jornalística entre os

estudantes; capacitar os discentes para atuarem como profissionais nos diferentes mercados; divulgar a memória e a cultura da região de Picos, instigando o conhecimento do público sobre a história da cidade; levar a atuação jornalística para o meio impresso, assim como a produção de notícias escritas e visuais (fotográficas); e favorecer a prática jornalística e a prática científica.

Por outro lado, definimos as seguintes metas para o projeto: publicar uma revista especializada em história e artigos científicos sobre o projeto; acessar documentos e fotografias de diferentes períodos do município; registrar fotografias jornalísticas; escrever reportagens, textos literários, editorial, notas; instigar novos olhares sobre fatos da história da cidade que pouco são contados pelos principais meios de comunicação locais e regionais (FERREIRA, 2018).

Coordenado pelas autoras desse trabalho, a extensão e a pesquisa idealizaram proporcionar a um total de 13 universitários tal vivência, associada com a perspectiva de mostrar as particularidades e curiosidades presentes na história de Picos e de picoenses, apurando fatos até então pouco conhecidos pela sociedade e pouco repercutidos pela imprensa local.

A partir da integração interdisciplinar, os discentes de Jornalismo despertaram suas habilidades profissionais e associaram o conhecimento científico com a sua realidade, acreditando que a extensão e a pesquisa propiciam uma melhor carreira acadêmica e mais qualidade na formação dos estudantes, constituindo-se como experiência para eles e ajudando até mesmo a formatar o início de seus portfólios.

A extensão é base para uma boa carreira acadêmica e para a formação dos discentes. Sua importância se dá pela oportunidade de vincular o conhecimento teórico discutido em sala de aula ao conhecimento prático semelhante ao mercado de trabalho, porém, com abordagem científica em todas as etapas. Idealizamos assegurar aos universitários tal vivência associada, com a perspectiva de alcançar resultados, a partir da reflexão, integração e capacitação pela prática interdisciplinar.

Com isso, contribuimos não só com a difusão da história e memória da cultura de Picos por meio da veiculação de notícias, curiosidades, crônicas, poemas e fotos, as quais não estão na grande mídia tradicional frequentemente, mas também com novos olhares sobre a região, instigando o público a entender as vertentes de uma mesma história já existente.

A partir desse contexto apresentado, a proposta desse trabalho é relatar a experiência prática do projeto de extensão e pesquisa, a partir da perspectiva da produção de notícias, pesquisa documental e produção fotográfica. Lançaremos uma reflexão crítica sobre a nossa experiência em Jornalismo, na Faculdade R. Sá, e avaliaremos os objetivos e metas traçadas no projeto, afim de que despertemos outros projetos de cunho semelhante, contribuindo com a formação acadêmica e profissional de jornalistas da região.

METODOLOGIA

O projeto teve início com o planejamento, a organização e a definição de atividades, avaliando a capacidade de execução quanto aos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis. Com a finalidade de sistematizar a execução do projeto, realizamos pesquisa de campo, que aborda a fonte no seu ambiente próprio, ou seja, “a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Utilizamos como métodos de pesquisa as entrevistas em profundidade e semiestruturada. A primeira busca reunir respostas a partir da experiência inerente de uma fonte, selecionada com base em informações que se deseja conhecer. Assim, é possível interpretar e conceituar os acontecimentos de formas distintas (DUARTE, 2012). Já a segunda se refere a entrevistas feitas com o auxílio do roteiro pré-elaborado, mas não como forma de controle, por seu caráter de flexibilidade (DUARTE, 2012), que funcionou como guia para os estudantes na atuação como repórteres. As entrevistas foram realizadas com fontes moradoras da cidade que disseram sobre as memórias individuais e coletivas existentes sobre os fatos e assuntos curiosos tratados na revista.

Realizamos também a pesquisa documental, que sugere a identificação e verificação de documentos para um preciso fim, documentos estes que ainda não foram tratados cientificamente (SEVERINO, 2007). Para isso, os participantes do projeto consultaram o Museu Ozildo Albano, situado em Picos-PI, a principal fonte de material arquivado da região.

Assim, enquadramo-nos na perspectiva qualitativa sobre o aprendizado por meio de discussão, planejamento e execução, produzindo teoria e prática no processo. A proposta foi de buscar a compreensão do contexto, observando e interpretando os dados, como orienta Teixeira (2009).

Plano de trabalho³

O projeto de extensão foi idealizado no início do primeiro semestre letivo de 2018, momento em que ministrávamos as disciplinas acima mencionadas. Para a realização do projeto de extensão e pesquisa, inicialmente, realizamos reuniões de planejamento do segmento da revista, nome, possíveis pautas, seções, cronograma e os enfoques dos temas, ou seja, sobre que aspectos comuns ela seria elaborada, a partir de fevereiro de 2018.

Com o objetivo de preparar os acadêmicos de Jornalismo, as professoras Mayara Sousa Ferreira e Ruthy Manuella de Brito Costa orientaram os estudantes a se organizarem para melhor desenvolverem o projeto. Assim, os acadêmicos envolvidos iniciaram a triagem das atividades a serem realizadas, separando e distribuindo as responsabilidades de cada um entre produção de textos e fotografias, pesquisa documental, apuração, redação, edição, diagramação e impressão.

Ainda em fevereiro de 2018, foi definida a especialidade da revista, no caso História, e as suas seções para melhor organização do conteúdo, sendo elas, a princípio: editorial, contos, poemas, curiosidades, literatura e o mapa da cidade de Picos no século 20. Até o final do mesmo mês, estabelecemos, em conjunto com os discentes, critérios de edição e revisão dos textos a serem publicados; diagramação, com apresentação de orçamentos e acompanhamento da produção gráfica; e as atribuições financeiras, áreas destinadas à publicidade, com a intenção de vender os espaços da revista para anunciantes a fim de arcar com as despesas do periódico, semelhante ao que acontece em um impresso do mercado de trabalho jornalístico.

Não obstante, uma das principais etapas, do ponto de vista acadêmico de construção de conhecimento, consistiu na produção de conteúdo para abranger todo campo do periódico, com aproximadamente 50 páginas. Após esse processo, que durou aproximadamente dois meses, partimos para a edição e diagramação do material para publicação, ainda no primeiro semestre de 2018.

As etapas da diagramação, revisão e correção seguiram, sendo o processo de diagramação o mais demorado até mesmo que a produção, por não ter sido feito pelos envolvidos no projeto, dependendo de diagramadores externos. Essa decisão se deu pelo fato de os acadêmicos de

³ Estabelecido no projeto de extensão e pesquisa intitulado “Revista Histórias de Picos” (FERREIRA, 2018) e apresentado à coordenação de Jornalismo da Faculdade R. Sá, em fevereiro de 2018, com plano de trabalho readaptado em agosto de 2018.

Jornalismo ainda não terem cursado a disciplina de *Planejamento Visual em Jornalismo*, presente na grade curricular do referido curso da nossa instituição. Dessa maneira, essa etapa do projeto se iniciou no final do primeiro semestre e seguiu por boa parte do semestre seguinte.

Em fase de finalização ao final do ano de 2018, a proposta de lançamento da edição única do periódico *Das Antigas* envolveu exposição fotográfica “Picos ontem e hoje”, percorrendo os temas abordados no periódico, incluindo fotografias encontradas na pesquisa documental e produzidas durante o projeto. Além disso, visita aos meios de comunicação da cidade e instituições produtoras de cultura para apresentação do impresso especial.

Para fechar o projeto, iniciamos a produção científica com a redação de artigos a fim de cumprirmos a etapa da produção científica, começando com este relato de experiência, que será continuado por outros trabalhos científicos por acadêmicos envolvidos no projeto, cumprindo, assim, a parte de pesquisa desse projeto, que é também de extensão, com previsão para terminar em junho de 2019, conforme cronograma estabelecido.

A experiência da produção noticiosa de jornalismo especializado

A decisão de fazer uma revista segmentada em História e de produzir trabalhos científicos posteriormente sobre isso se articulou às discussões empreendidas na disciplina de *Jornalismo Especializado*, durante o semestre 2018/1. Entre os autores que fundamentaram o projeto e a disciplina, destacamos o pensamento de Tavares (2009) de que o jornalismo especializado pode estar associado ao tipo de veículo midiático, aos temas abordados e a ambos juntos, como é o caso da nossa publicação impressa de caráter especial.

Além do consumo de produtos jornalísticos segmentados, no projeto, os estudantes puderam pensar o *como* da construção da notícia, buscando entender e refletir sobre os porquês das coisas aparecem como aparecem na mídia. Mais que isso, foi-lhes possibilitado vivenciar as decisões, os processos, as práticas da especialização em jornalismo.

Uma das características desse tipo de jornalismo é o aprofundamento (TAVARES, 2009), além do maior tempo de apuração. Diferente do jornalismo de caráter generalista produzido rotineiramente, que prioriza o gênero informativo e a produção factual, pressionado pelo

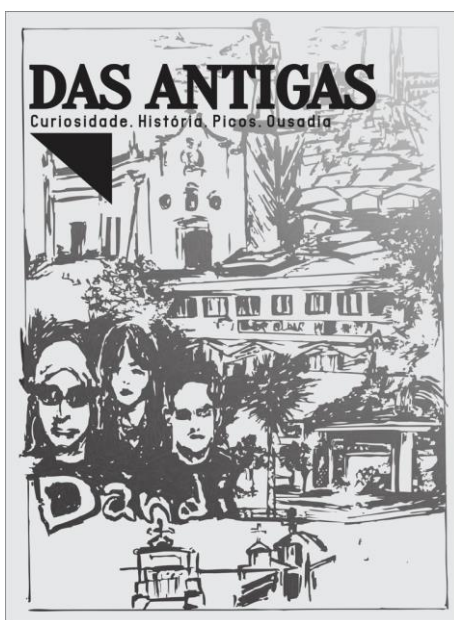
tempo raso, o especializado acaba por contribuir com a reflexão, oferecendo à sociedade um material cuja prioridade se volta ao gênero interpretativo do jornalismo.

Além dos textos que se dividiram no formato de reportagem, em sua maioria, e de matérias curtas, em menor número, a revista, fruto de extensão e objeto de pesquisa dos acadêmicos de Jornalismo, apresenta, ainda, literatura produzida pelos próprios envolvidos nas atividades. Tal prática contribuiu para um aprofundamento das discussões empreendidas em sala de aula, sugerindo caminhos que possam provocar mudanças no olhar do jornalismo sobre as pautas do dia-a-dia, no que se refere à cultura.

Assim, a partir dos fatos reconstruídos e registrados pelas fontes encontradas – pessoas com participação e conhecimento sobre a história da cidade, personagens comuns, fontes oficiais, como o Museu Ozildo Albano – o impresso foi sendo construído como atividade de extensão do curso de Jornalismo.

E dessa forma se constituiu *Das Antigas*, um periódico de jornalismo especializado de revista feito por estudantes, com conteúdo referente à história da cidade onde foi produzido e onde foi também o principal local de circulação. As pautas foram pensadas e produzidas pelos participantes, conforme a delimitação da abordagem voltada à história e à curiosidade, segundo slogan que demonstra as intenções do projeto: “Curiosidade. História. Picos. Ousadia”.

Imagem 1 – Capa da revista especial *Das Antigas*



Fonte: Arquivo do projeto (DAS ANTIGAS, 2019).

Os tempos áureos da conhecida Praça Félix Pacheco, o Cinema Rex, que já nem existe mais, a produção musical dos anos 1990, a educação e formação de professoras dos anos 1980, o que restou da arquitetura de outrora, histórias curiosas e misteriosas foram temas abordados pelos estudantes, utilizando-se da liberdade para escrever, sem, necessariamente, cumprir a estrutura tradicional da pirâmide invertida⁴ do jornalismo informativo. Caracterizou-se, então, como sendo de linguagem leve, jornalística, mas também literária, conforme características do meio de comunicação escolhido, a revista⁵.

Ao final do processo de produção, as seções ficaram assim organizadas: *Editorial* (texto opinativo da edição); *Picos das Antigas* (seção de fotos antigas da cidade, com notas informativas); *Reportagem* (com mais de uma aparição ao longo do impresso, com temáticas distintas); *Artigo de Opinião* (produzido pelo professor Paulo Mafra a convite dos acadêmicos); *Ritmo da História* (sobre produção musical); *Literatura* (poesia e conto feitos por um aluno); *Protagonismo* (educação); *História do Presente*; *Mistério*.

Dessa forma, os estudantes puderam experimentar a pesquisa jornalística, a produção noticiosa, apuração, realização de entrevistas, redação, edição no referido projeto, uma oportunidade de extensão no ensino superior para legitimar o processo de formação de jornalistas no Sertão do Piauí, atentos aos interesses da comunidade da região, funcionando como ponto de aproximação entre a universidade e a sociedade.

A experiência da pesquisa de fotografias documentais e a produção fotojornalística

A fotografia jornalística se difere da fotografia tradicional essencialmente por apresentar características específicas de um conteúdo noticioso, ou seja, precisa trazer em seu conteúdo uma carga noticiosa em conjunto com o texto a ela associado, com o objetivo primeiro de informar. Como ressalta Busselle (1979, p. 164), “o fotojornalismo, em essência, pode ser dividido em duas categorias: a foto é o registro em um momento único, seja ele previsto ou

⁴ No jornalismo, a pirâmide invertida aparece como formato preferencial da matéria, onde as informações são organizadas hierarquicamente, ou seja, por ordem de relevância, do mais importante para o que é secundário. Assim, inicia-se, geralmente, com o lide, parágrafo que responde às seis perguntas básicas: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?, como abordam diversos autores, a exemplo de Nascimento (2009).

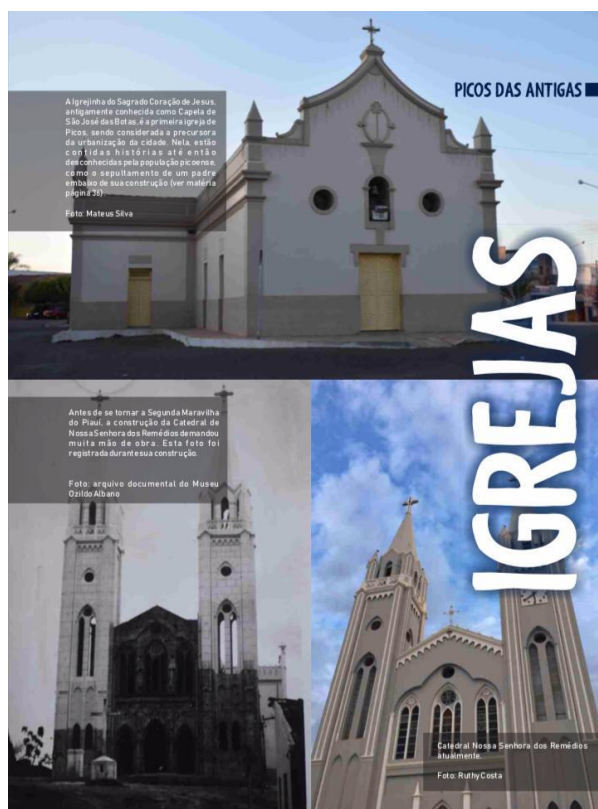
⁵ Scalzo (2009) ressalta que a revista trabalha com informação e interpretação dos acontecimentos, sendo comum a segmentação por assunto, como é o caso do periódico do projeto. Semelhantemente, Vilas Boas (1996), a revista se caracteriza como sendo um meio de comunicação que foge do clássico da imparcialidade e que pretende passar a informação de modo atraente, sem se desprender do estilo jornalístico.

espontâneo, digno de manchetes na imprensa ou corriqueiro; ou é elemento de uma série, destinada a formar uma história”.

A fotografia é considerada uma forma de registrar e difundir manifestações culturais, atribuir sentidos, através de um processo globalizado de comunicação, permitindo a compreensão contextual dos acontecimentos. No jornalismo, nem sempre as palavras são suficientes para satisfazer o leitor sobre o que aconteceu e principalmente como aconteceu, qual a intensidade dos acontecimentos. A fotografia se une ao texto, de forma harmônica, para sanar essas lacunas de quem não presenciou os fatos, mas quer ter conhecimento sobre todos os detalhes.

Dessa forma, o processo de produção da revista *Das Antigas: curiosidade, história, Picos e ousadia*, contou com pesquisa por fotografias documentais que pudessem contribuir com a construção da narrativa jornalística, através de elementos da história e memória. A partir da definição das temáticas das matérias foi possível definir quais fotografias históricas seriam necessárias. Algumas imagens foram reproduzidas do acervo pessoal dos próprios entrevistados e outras só foram encontradas no acervo do Museu Ozildo Albano e apresentadas nas reportagens e na seção de ensaio denominada *Picos das Antigas*.

Imagem 2 – Seção *Picos das Antigas*

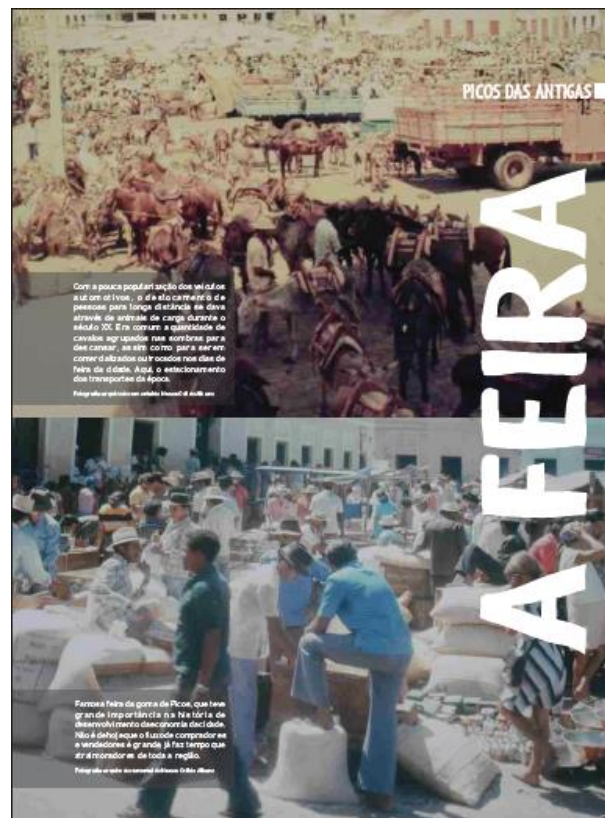


Fonte: Arquivo do projeto (DAS ANTIGAS, 2019).

Sousa (2004) ressalta ainda que, socialmente, a fotografia, através da retratação dos acontecimentos, tem significativo impacto e importância na vida e na memória das pessoas. Esse impacto não é exclusividade dos acontecimentos de repercussão nacional ou mundial, mas também dos acontecimentos regionais e locais. A fotografia não apenas registra, mas gera documentos que servem como instrumentos de preservação, vivência e revisitação dos acontecimentos que fazem parte da construção da memória de um povo.

A revista é composta por fotografias de arquivo e também por fotografias atuais que foram feitas especificamente para a publicação. O objetivo dessa mescla de imagens históricas e atuais é mostrar como os locais descritos nas matérias eram e como eles estão na atualidade. Vale ressaltar que as imagens compõem a revista na construção noticiosa e também se integram como elementos de composição da diagramação. É o caso da seção *Picos das Antigas*, que traz imagens características do comércio típico da cidade. Essas imagens não compõem notícias, mas trazem legendas que contextualizam cada uma delas.

Imagem 3 – Seção *Picos das Antigas*, página 7



Fonte: Arquivo do projeto (DAS ANTIGAS, 2019).

As fotografias jornalísticas essencialmente registram fatos sem qualquer montagem ou alteração na realidade dos acontecimentos. Nesse contexto, esse tipo de registro fotográfico

não é pura e simplesmente o registro de um momento, elas são mais aprofundadas, uma vez que buscam registrar acontecimentos de caráter noticioso, de caráter informativo, ou mesmo de caráter documental, como é o caso das imagens que compõem a construção noticiosa e documental da revista, ou seja, a fotografia documental como instrumento de fortalecimento da identidade social.

Nesse sentido, a revista se configura como um importante projeto de extensão universitária. A formação profissional não pode se resumir ao cumprimento de carga horária e conteúdo programático. Em jornalismo, principalmente, é fundamental que o estudante seja inserido em práticas comunicacionais típicas do campo de atuação profissional.

O projeto possibilita que os estudantes, de fato, possam desenvolver na prática os conteúdos discutidos em sala de aula e saber como reagir diante dos desafios do mercado de trabalho que os espera. “Ela é a perspectiva através da qual o estudante entra em contato com o mundo que o cerca e é através dessa realidade que ele pode complementar o seu aprendizado, inteligindo, isto é, lendo dentro aquilo que está à sua frente” (GOULART, 2004, p. 71).

Diante do exposto, a revista se consolida como um instrumento de experimentações para os estudantes e professores envolvidos, não sendo apenas uma atividade fora da sala de aula, mas um processo de ensino inovador, de produção de conhecimento, no qual o estudante se insere no processo de produção de conhecimento de forma dinâmica, obtendo excelentes resultados, fazendo com que a instituição de ensino cumpra o seu papel de formar profissionais de jornalismo qualificados e comprometidos com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação jornalística não se restringe ao ambiente acadêmico. As experimentações práticas através dos projetos de extensão universitária possibilitam que os estudantes vivenciem a prática profissional. O projeto de extensão objeto do presente relato evidencia a importância da necessidade do aprimoramento das práticas extensionistas interdisciplinares. Além disso, é uma forma de relacionar ambiente acadêmico com a sociedade.

O alcance dos objetivos inicialmente definidos no projeto de extensão se concretiza a partir da integração entre alunos e professores de diferentes disciplinas visando o tripé educacional ensino, pesquisa e extensão. Por meio da investigação jornalística e documental para a

produção da revista, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a prática profissional percebendo a realidade e não somente simulando situações em sala de aula. Além disso, a revista se configura como uma ferramenta de divulgação da cultura e da memória do povo picoense.

As metas estabelecidas também foram alcançadas, uma vez que a revista é composta por conteúdo jornalístico especializado, obedecendo as características específicas desse tipo de publicação, através de pesquisa documental e registros fotográficos, produção de notícias, notas, texto opinativo e crônicas, instigando assim novos olhares e percepções sobre a história, cultura e memória de Picos, favorecendo assim a continuidade do projeto com as produções científicas.

Sendo assim, da forma que foi planejada e executada, a revista *Das Antigas*, um periódico especializado, aprimora as práticas acadêmicas, visando uma formação profissional e cidadã mais completa e realista, evidenciando o comprometimento docente e discente com as práticas comunicacionais que contribuam com o desenvolvimento do semiárido piauiense e que certamente fomentam novas práticas educacionais inovadoras no processo ensino-aprendizagem.

A revista foi distribuída aos meios de comunicação da cidade de Picos, disponibilizada nas bibliotecas das universidades locais e em instituições que buscam a preservação da história e da memória da cidade, como o Museu Ozildo Albano e a Secretaria de Municipal de Cultura, alcançando boa repercussão entre os leitores, que tiveram acesso ao material impresso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1º maio 2020.

BUSSELLE, M. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Thomson, 1979.

DAS ANTIGAS. Picos: Faculdade R. Sá, edição única, 2019.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: BARROS, A. **Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 62-64.

FERREIRA, M. S. **Revista História de Picos**. Picos: Faculdade R. Sá, 2018.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p.60-73, 2004. Disponível em:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/580/611>. Acesso em: 21 nov. 2020.

NASCIMENTO, P. C. N. **Técnicas de redação em jornalismo**: o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TAVARES, F. M. B. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, n. 5, p. 115-133, maio 2009. Disponível em:
<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VILAS BOAS, S. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

Submetido em 12 de outubro de 2020.

Aprovado em 29 de março de 2021.